

AMAZÔNIA SEMPRE ÚMIDA: PROBLEMAS E OPORTUNIDADES

Luadir Gasparotto¹

A Amazônia legal é composta pelos estados do Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Rondônia, Mato Grosso, Tocantins e parte do Maranhão, os quais totalizam uma área superior a 5 milhões de km², representando 60% do território nacional, com cerca de 18 milhões de habitantes (1991), distribuídos por 587 municípios.

Uma das características mais marcantes da Amazônia é a sua biodiversidade. A Amazônia abriga cerca de sessenta mil espécies, somente, de plantas superiores, além de dois milhões e meio de artrópodes, duas mil espécies de peixes e trezentos espécies de mamíferos.

A floresta Amazônica apresenta uma riqueza em termos de biodiversidade: somente uma amostra de um hectare de floresta, próximo à Manaus (AM), apresentou 235 espécies de árvores com DAP acima de 5cm e 179 espécies com DAP acima de 15cm. Essa característica está, normalmente, associada a um reduzido número de indivíduos por espécie numa dada área; em que pelo menos a metade das espécies arbóreas tem ocorrência menor do que a de um indivíduo por hectare, e raramente uma espécie representa mais de 15% da população de uma área. Os números equivalentes podem ser obtidos em relação a diversidade de aves, mamíferos, répteis, anfíbios e outros animais. Por exemplo, em termos de espécies de peixes, a bacia Amazônica apresenta oito vezes o número de espécies do Rio Mississippi ou dez vezes o encontrado em toda a Europa.

Outro aspecto marcante da biodiversidade é a diversidade de habitats que resulta das variações em termos de germoplasma, de solo, de tipo climático etc. A Amazônia apresenta, ao contrário da idéia de floresta densa e úmida, um mosaico de tipos de vegetação: as florestas de terra firme, as várzeas e igapós de áreas periodicamente inundadas por rios ou pelo mar, as campinas, os cerrados, entre outros.

Em termos de características climáticas, de forma geral, as regiões tropicais úmidas (onde se localiza a maior parte da Amazônia) apresenta alta radiação solar, temperaturas altas e relativamente uniformes, alta umidade relativa de ar e altas precipitações pluviométricas. As temperaturas médias mensais variam cerca de 2 a 3°C durante o ano (entre 24 e 26°C), e o gradiente diário pode chegar a cerca de 15°C. A precipitação pluviométrica anual varia entre 1500 e 3250mm,

¹ Eng. Agrônomo, M.S., D.S. Fitopatologista, Pesquisador. EMBRAPA/CPAA, Caixa Postal 319, CEP 69011.970 Manaus, AM.

com duas estações: uma seca (menos de 100mm de chuva/mês) e outra chuvosa. A umidade relativa do ar varia geralmente entre 75 e 100% durante o ano.

O desmatamento na Amazônia tem sido o tema preferido pelos ambientalistas de todo o mundo. Segundo Fearnside et al. (1989), até aquela época 47.888.200 hectares de floresta nativa foram transformados em outras formas de uso do solo, na Amazônia legal, em nome do desenvolvimento da região. A maior parte dessa área, desmatada para pastagens ou pela agricultura migratória (400 a 500 mil famílias), encontra-se abandonada.

A falta de tecnologias apropriadas é o principal problema para o desenvolvimento de uma agricultura competitiva. A demanda é grande, e em todos os setores há carência de pesquisadores.

Como exemplo, podemos citar algumas áreas extremamente carentes de informações científicas:

- As culturas amazônicas, como pupunha (*Bactris gasipaes*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), araçá-boi (*Eugenia stipitata*) e castanha-do-Brasil (*Bertolletia excelsa*) estão no início da fase de domesticação. Além dessas fruteiras, existem outras 48 fruteiras e 18 hortaliças nativas da região e consumidas pela população nativa, que não têm sido pesquisadas.
- O solo da região é representado, em cerca de 75%, pelos latossolos e ultissolos. Os latossolos são profundos, de boa drenagem e estrutura, baixo pH, alta saturação de alumínio e baixos níveis de fósforo, potássio, cálcio, magnésio, zinco e outros micronutrientes.
- Cultivares/clones, produtivos e resistentes à doenças e pragas, selecionadas para região.
- Tecnologia de controle de pragas, doenças e plantas daninhas.

Se há uma ampla diversidade de espécies de plantas e animais superiores com grande parte ainda desconhecida, imagine a situação da microfauna e microflora.

Na área fitossanitária os principais problemas estão sem solução há várias décadas e com o aumento da área cultivada, principalmente com o início da exploração comercial de espécies nativas, sempre estão surgindo novas pragas e patógenos. A escassez de técnicos qualificados na região e a falta de intercâmbio com outras regiões do País são os pontos de estrangulamento que determinam a falta de soluções.

Como problemas antigos podemos citar o mal-das-folhas (*Microcyclus ulei*) da seringueira, a vassoura-de-bruxa (*Crinipellis perniciosa*) do cacauzeiro e cupuaçuzeiro, a fusariose (*Fusarium solani* f.sp. *pipervis*) da pimenteira, as murchas (*Ralstonia solanacearum*) raça I em solanáceas e raça II em bananeira e a mela (*Thanatephorus cucumeris*) em feijoeiro. Como doenças mais recentes o amarelecimento fatal do dendezeiro (sem identificação), e as podridões (*Phytophthora* spp. e *Fusarium* sp) da mandioca e a mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) do tomateiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FEARNSIDE, P.M. Deforestation in Brazilian Amazonia. The rates and causes of forest destruction. *The Ecologist* 19(6): 214-218. 1989.
- KITAMURA, P.C. A Amazônia e o desenvolvimento sustentável. Brasília: Embrapa-SPI, 1994. 182p.